

ainda o direito à cidade?

16.2 – 23.2

realização

escola
da
cidade



Arq.Futuro

sesc

programação

16.2 sábado

11h sesc pompeia
debate inaugural
1. josé guilherme pereira leite (brasil)
2. vinicius andrade (brasil)
3. fernanda barbara (brasil)
4. francisco fanucci (brasil)
5. shundi iwamizu (brasil)
mediação: maira rios

18.2 segunda-feira

14h escola da cidade
workshop / desenvolvimento dos trabalhos
19h escola da cidade
abertura da exposição do estúdio vertical
e lançamento do catálogo

19.2 terça-feira

14h escola da cidade
workshop / desenvolvimento dos trabalhos
18h sesc consolação
palestras: espaço público e ocupação
1. josé abásolo (chile)
2. gabriel visconti (venezuela)
mediação: maira rios

20.2 quarta-feira

10h escola da cidade
palestras: mercado e ocupação
1. danilo camargo igliori (brasil)
2. andré ciztron (brasil)
mediação: tomas alvim

14h escola da cidade

workshop / desenvolvimento dos trabalhos

18h sesc consolação

palestras: memória e ocupação
1. beatriz coeffé (chile)
2. paul devendish (áfrica do sul)
mediação: francisco fanucci

21.2 quinta-feira

14h escola da cidade
workshop / desenvolvimento dos trabalhos
18h sesc 24 de maio
palestras: educação e ocupação
1. michael koch (alemanha)
2. mario camargo (colômbia)
mediação: shundi iwamizu

22.2 sexta-feira

14h escola da cidade
workshop / desenvolvimento dos trabalhos
18h sesc 24 de maio
palestras: cultura e ocupação
1. anat litwin (eua)
2. michele di marco (italia-dinamarca)
mediação: vinicius andrade

23.2 sábado

10h escola da cidade
apresentação dos trabalhos
13h escola da cidade
festa de encerramento

seminário internacional
sesc / escola da cidade

ainda o direito à cidade?

16.2 – 23.2

realização

escola
da
cidade



Arq.Futuro

sesc

seminário e workshop: ainda o direito à cidade?

O Seminário Internacional é um dos eventos mais significativos e celebrados na Escola da Cidade. Reunimos anualmente, durante uma semana, convidados nacionais e internacionais de reconhecido prestígio para conferências, debates, workshops e dinâmicas que convocam estudantes, professores e público interessado, para trabalhar, coletivamente, a partir de temas urbanos contemporâneos.

Desde 2015, os Seminários são realizados em parceria com o Sesc — Serviço Social do Comércio. O Sesc, presente em todos os estados brasileiros, promove ações no campo da Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Assistência, desde 1946. Trata-se de uma instituição de importante atuação no campo da cultura e suas diferentes manifestações, destinadas a todos os públicos.

O xiv Seminário Internacional da Escola da Cidade — Ainda o Direito à Cidade? — motivado por eventos recentes que alcançaram grande repercussão, pretende discutir a ideia do direito à cidade, em nossas cidades contemporâneas, cinquenta anos depois de que o conceito foi evocado pela primeira vez.

Provavelmente, cunhado pela primeira vez por Henri Lefebvre, em seu livro *Le Droit à la Ville* — publicado em 1968 — o conceito do direito à cidade influenciou movimentos sociais urbanos pelo mundo afora, contou também com a contribuição de inúmeros intelectuais engajados como Manuel Castells, abordando a questão urbana e os movimentos sociais, ou David Harvey versando sobre justiça social e a cidade, entre tantos outros.

Essas ideias conquistaram a imaginação de planejadores, arquitetos, advogados e cientistas sociais, que se engajaram em movimentos sociais urbanos e acabaram se tornando líderes locais, qualificando o espaço urbano como arena para a luta política. Na América Latina e no Brasil, mais especificamente, essas discussões ganharam corpo nas décadas de 1970 e 1980, em plena ditadura militar.

O conceito foi amplamente aceito e, atualmente, figura tanto em nossa lei maior — a Constituição Federal — quanto em nosso Estatuto da Cidade. Formalmente, o direito à cidade está assegurado, a realidade, no entanto, resiste a incorporá-lo; passados 50 anos, desde a publicação de Lefebvre, permanece uma compreensão que carece, urgentemente, de alguma aplicação prática.

O xiv Seminário Internacional começou a ser gestado com o ateliê de projetos da Escola da Cidade — o Estúdio Vertical — durante o segundo semestre de 2018. O resultado dessa produção coletiva, que deverá orbitar ao redor do tema Ocupa SP, será o ponto de partida para o workshop, que, por sua vez, deverá funcionar, a um só tempo, como uma plataforma para a reflexão e como um laboratório de propostas para a cidade de São Paulo.

+info:
ec.edu.br

OCUPASP E A LUTA PELO DIREITO À CIDADE

Uma pichação praticada na madrugada do dia 9 de abril de 2018, com os dizeres "OLHAI POR NÓIS" [sic], sobre a fachada do Pátio do Colégio, lugar simbólico que marca o nascimento da cidade de São Paulo, marcou uma sequência de eventos interessantes. Apenas três dias após a pichação, os responsáveis foram identificados e multados em R\$ 10 mil, cada. Quatro dias depois, a pichação foi apagada e as paredes restauradas.

Apesar da enorme repercussão que a pichação alcançou, a mensagem, gravada em letras garrafais, tornou-se invisível. As atenções se voltaram para o ato de vandalismo que a tinta, sobre o patrimônio, representava, de tal modo que as palavras dispostas com ampla visibilidade para o espaço público, foram rapidamente esquecidas. Uma semana depois, moradores de rua voltaram a ocupar seus postos no Pátio do Colégio, agora afastados por um gradil que visa garantir a integridade do patrimônio.

Independentemente daquilo que pretendiam os autores, as palavras ecoaram como um pedido de socorro: um misto de oração, com reivindicação. Reivindicação por um olhar de cuidado, expressa, não sem humor, por aqueles que falam nós ao invés de nós.

Apenas vinte e dois dias depois da pichação no Pátio do Colégio, uma tragédia maior volta a nos chamar a atenção. Desta vez um incêndio, de grandes proporções, põe abaixo outro patrimônio arquitetônico da cidade. A desgraça, nesse caso, não se restringe ao dano material e simbólico: vidas foram levadas.

O incêndio no edifício Wilton Paes de Almeida, ocorrido na madrugada do dia 1º de maio, além de representar um triste espetáculo, amplamente difundido nas diversas mídias, também tratou de repercutir sua mensagem de socorro. Mais um Olhai por nós?

Famílias desesperadas, despejadas pelo incêndio, evacuem o edifício, revelando, diante das câmeras, uma ocupação popular, organizada por um dos muitos movimentos de luta por moradia existentes em nossa cidade. Inevitavelmente vem à tona as condições precárias em que se vive nas ocupações, o que nos leva, imediatamente, a pensar na absurda carência habitacional existente em nossas cidades e, conseqüentemente, na ineficácia de nossas políticas públicas, e de nossa sociedade como um todo, quando se trata de olhar para os menos favorecidos.

O incêndio, nos desperta para aquilo que é a nossa tragédia de cada dia e já ninguém vê, descortinando de forma violenta, iniquidades e injustiças veladas e deflagrando um processo público de conscientização e reflexão sobre o drama social profundo e duradouro em que os menos favorecidos são protagonistas involuntários.

Afinal, o que tem em comum os dois episódios convocados aqui? Ambos revelam uma população esquecida por uma sociedade que não tem olhos para seus entes menos favorecidos. São reivindicações. Tanto a pichação quanto as ocupações, com seus infortúnios e transgressões,

conferem alguma visibilidade àqueles que foram esquecidos pelo poder público.

Transgressões porque tornam público, de forma contundente, aquilo que vem sendo mantido oculto sistematicamente. Quando se manifestam em pleno centro da cidade, quebram o paradigma da segregação espacial e conseguem conquistar aquilo que lhes tem sido negado: um espaço na cidade "proibida".

Também as ocupações despontam como um gesto que vai além do alívio imediato para a falta de um lugar para morar. A ideia de ocupação, de uma maneira mais ampla, carrega em si a ideia de reivindicação. Seja a reivindicação de um lugar melhor para se morar, seja a reivindicação por uma cidade melhor, seja, em última instância, a reivindicação do direito à cidade.

PROFESSORES CONVIDADOS

Shundi Iwamizu (Brasil)

Graduação, Mestrado e Doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo FAU — USP (1999, 2008 e 2015). Professor de Projeto na Escola da Cidade (2005 a 2014), Centro Universitário SENAC (2015 a 2018) e FAU — USP (2016 a 2017). Atualmente, é Professor na FAU Mackenzie (desde 2018) e Coordenador da disciplina Estúdio Vertical na Escola da Cidade (desde 2015). Titular dos escritórios Estudio 6 (1999 a 2008) e SIAA (2008 até o presente momento).

Fernanda Barbara (Brasil)

Arquiteta pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. É professora associada da Escola da Cidade, onde atualmente é assessora executiva e coordenadora da Plataforma Plus, um laboratório sobre habitação em parceria com o arquiteto Frédéric Druot. Participou de seminários e proferiu palestras em cidades como Chicago, Paris, Porto, Lisboa, Querétaro, Santiago, Montevideu e diversas cidades brasileiras. Sócia fundadora do escritório Una Arquitetos que recebeu diversos prêmios e participou de eventos nacionais e internacionais (tendo exposto em três edições da Bienal de Veneza).

Francisco Fanucci (Brasil)

Arquiteto pela FAU — USP/1977 é sócio fundador do escritório Brasil Arquitetura, onde realiza vários projetos com premiações no Brasil e exterior. É autor de numerosos projetos de mobiliário em madeira, pela Marcenaria Baraúna. Professor de projeto da Escola da Cidade desde sua fundação, em 2002. Desde 2015 é cocoordenador do Estudio Vertical. Apresentou exposição de projetos selecionados no Tokyo Art Museum (2008), Centro Universitário Maria Antonia (2009), Museo Andersen, Roma (2009), Casartac, Turim (2010), Ensa Paris — Malaquais, Paris (2010) e Bienal Panamericana de Quito, Quito (2010). Publicou "Francisco Fanucci & Marcelo Ferraz — Brasil Arquitetura" editora Cosac Naify em 2005 e "Marcenaria Baraúna — móvel como arquitetura", editora Olhares em 2017.

José Guilherme Pereira Leite (Brasil)

Professor, crítico e ensaísta. Doutorando em Filosofia (FFLCH — USP), estudou Economia (FEA — USP), graduou-se em Ciências Sociais (FFLCH — USP) e pós graduou-se em Arquitetura e Urbanismo (FAU — USP). É conselheiro pedagógico e coordenador do Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea da Escola da Cidade. Coordenou diversos

realização

escola
da
cidade

Arq.Futuro

sesc

projetos para o Ministério da Cultura (2006 — 2012), foi colunista do Yahoo! Brasil (2011 — 2013) e cocurador da X Bienal de Arquitetura de São Paulo (2013). Escreve regularmente para jornais e revistas diversos.

Vinicius Andrade (Brasil)

Arquiteto e Urbanista, formado pela FAU — SP, em 1992. Sócio-fundador do escritório Andrade Morettin Arquitetos Associados, desde 1997. Leciona na Escola da Cidade, em São Paulo, desde 2005. É responsável pelo curso executivo Inovação Urbana: novas formas de fazer Cidade — INSPER, desde 2017. Conselheiro no CAU — SP, Integrante da Comissão de Ensino e Formação. Membro do Conselho Científico, responsável pela curadoria do 27º. Congresso Mundial de Arquitetos — UIA 2020.

Maira Rios (Brasil)

Arquiteta e Urbanista formada, em 2001, pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU — USP), onde concluiu o mestrado em Projeto de Arquitetura, em 2013. Professora do curso de Graduação da Escola da Cidade, desde 2003. Membro do Conselho Científico da Escola da Cidade. Coordenadora do curso de Pós-Graduação da Escola da Cidade "Arquitetura, Educação e Sociedade", desde 2014. Trabalhou como arquiteta no escritório Eduardo de Almeida arquitetos associados (2001 — 2005) e foi sócia do escritório B Arquitetos (2004 — 2018).

Tomas Alvim (Brasil)

Editor e sócio da BEI Editora, cofundador do Arq.Futuro e do Por Quê? Economês em Bom Português.

Gabriel Visconti Stopello (Venezuela)

É arquiteto com estudos em design e inovação social. Dirige o AGA estúdio, uma equipe focada em associar práticas e ferramentas dos domínios das ciências aplicadas ao fenômeno urbano, como uma estrutura colaborativa a fim de fornecer alternativas a partir do conhecimento e da experiência com foco no desenvolvimento de linhas de pesquisa de ação aplicadas a práticas humanas, objetos e território.

Mario Fernando Camargo Gómez (Colômbia)

É arquiteto e professor universitário graduado com mérito pela Faculdade de Arquitetura da Universidad del Valle. Desde 2008 participa e venceu diferentes concursos nacionais e internacionais de arquitetura. Como profissional, desenvolveu, coordenou, construiu e dirigiu projetos no campo do design urbano, arquitetônico e paisagístico. Desde 2012, dirige seu próprio escritório em parceria com o arquiteto Luis Orlando Tombé, COLECTIVO720.

Michael Koch (Alemanha)

É professor de desenvolvimento urbano e planejamento distrital no departamento de planejamento urbano na HCU Hamburg desde 2004; em 2006, o departamento foi transferido para a recém-fundada HafenCity Universität Hamburg. De 1999 a 2004, foi professor de desenvolvimento urbano no departamento de arquitetura da Bergische University Wuppertal e também reitor da Faculdade de Arquitetura, Design e Arte de 2003 a 2004, e editor-chefe da revista Polis. De 1998 a 1999, foi professor convidado na Universidade Técnica de Berlim. Como arquiteto e planejador, ele é sócio da arquitetura de urbanismo do escritório Yellow z architecture urbanism, Zurique/Berlim.

Elisa Vendemini (Itália)

É graduada pela Università Iuav de Veneza (2016), com uma tese de pós-graduação sobre a reconstrução da cidade de Aleppo — assentamento informal. O projeto de tese foi desenvolvido com mais pesquisas sobre a restauração do núcleo histórico com uma atribuição por Aga Khan Trust for Culture. Nos últimos anos, trabalhou com a equipe de pesquisa "Enraizamento Informal" analisando a estrutura urbana de quatro favelas do Rio de Janeiro. A pesquisa foi exibida em uma publicação e várias exposições. Atualmente, trabalha para a Universidade Americana de Beirute em um projeto de pesquisa sobre cidades desérticas no norte da África e

arquitetura de terra.

Jose Luis Abásolo Llarra (Chile)

Arquiteto e mestre em arquitetura (ETSAB — UPC). Em 2004, fundou a Labase Architecture & Urbanism em Kabu — Afeganistão. Entre 2008 e 2012, ele integrou a URZB, trabalhando em Mumbai, Nova Delhi e São Paulo. Desde 2010, é diretor do ariztiaLAB, uma organização sem fins lucrativos. Desenvolve um modelo de produção, vinculado à cidade e à cultura contemporânea, baseado em práticas coletivas e colaborativas, com diferentes grupos e comunidades. Sua produção se volta para a construção de instâncias de criação, pesquisa e divulgação de projetos de fortalecimento da esfera cívica, por meio de diversas ferramentas de mediação. Leciona na Universidad de Las Américas (CL) desde 2018 em Providencia, Santiago; na Universidad de Talca (2007) e na Universidad Finis Terrae (2015).

Beatriz Coeffé (Chile)

É arquiteta formada pela Universidade do Chile, com diploma em Design Editorial (2016). Mestre em Artes e Gestão Cultural no King's College de Londres, onde estudou os vínculos entre a arquitetura brutalista, a memória e as novas mídias. É especialista em gestão de projetos de promoção de arquitetura e participa ativamente do Grupo Arquitectura Caliente na organização de concursos, workshops e seminários. Foi gerente de projetos e desenvolvimento cultural da Associação de Arquitetos do Chile, formulando e gerenciando projetos como a 20ª Bienal de Arquitetura e a turnê nacional do Prêmio Nacional do Arquiteto Edward Rojas. É coordenadora de atividades e comunicação da Escola de Arquitetura da Universidade de San Sebastian, Cocuradora da XXI Bienal de Arquitetura e Urbanismo 2019 e Diretora Executiva do estudo "National Center of Architecture".

Paul Devenish (África do Sul)

É graduado com mestrado na Universidade de Pretória em 2012 e atualmente é associado na 2610 South Architects. Em 2017, participou na montagem do currículo para a Unidade 16 da NXXT CITY, um curso de mestrado realizado na GSA da Universidade de Johannesburg, focado na pesquisa de habitação e no ambiente urbano dos subúrbios da cidade do leste de Johannesburg. Em 2017, esteve envolvido como parceiro de pesquisa e crítico convidado na ETH de Zurique. Seu projeto de mestrado integrou um corpo colaborativo de investigação entre a Universidade de Pretória, a Universidade Eduardo Mondlane (Maputo) e a TU — Delft e fez parte da exposição "Maputopia" (2012), Maputo.

Anat Litwin (EUA — Israel)

É artista, curadora, pesquisadora, fundadora do Projeto HomeBase (2006 — 2016, NYC — Berlin — Jerusalem — Saitama), cofundadora da residência LABA, 14StreetY, NYC, e Beita — centro de arte social na cidade, em Jerusalém. Obteve a bolsa Andy Warhol 2013 para pesquisa curatorial com foco em artistas urbanos futuros. Doutoranda no Departamento de Planejamento Urbano, Technion ITT. HomeBase Project (HB), um programa de residência e pesquisa nômade que opera no eixo arte contemporânea, inovação, mudança urbana, e já foi exposto em diferentes plataformas, incluindo o Technion (2018), Museu Um el Fahem (2016), Saitama Triennale (2015/2016), Fórum Microresidency (2012, 2014, 2015), Res Artis Tokyo (2012), Wander Simpósio, Den Hague (2012), Guggenheim Lab (2012), Volta Art Show NY & Basel (2010 e 2011). Com obras exibidas em uma variedade de galerias e espaços alternativos em Nova York, Milão, Tóquio, Berlim e Tel Aviv.

André Czitrom (Brasil)

É formado em Engenharia Civil pelo Mackenzie e pós-graduado em História da Arte pela Faap. Fundou em 2008 a Sanay Desenvolvimento Imobiliário e, em 2016, tornou-se sócio da MAGIKJC, um empresa com 45 anos de história e 150 empreendimentos e que, desde 2009 constrói empreendimentos do Minha Casa Minha Vida. A partir de 2016 o foco da empresa passou a ser os projetos MCMV no Centro de São Paulo. A MAGIKJC é a única empresa brasileira deste setor Certificada pelo Sistema B. Em todos esses anos, André foi responsável direto na

realização

escola
da
cidade

Arq.Futuro

sesc

Incorporação de mais de 60 empreendimentos imobiliários na cidade de São Paulo. É ainda fundador e gestor do acervo CSC, que incentiva a produção de jovens artistas brasileiros com pouco acesso ao mercado da arte.

Danilo Camargo Iglori (Brasil)

É Professor Doutor do Departamento de Economia graduação e pós-graduação da FEA — USP, lecionando cursos na área de Economia Espacial, Meio Ambiente e Recursos Naturais, e Análise e Elaboração de Projetos. Danilo é PhD pela Universidade de Cambridge, onde lecionou no Department of Land Economy de 2004 a 2011 e foi o Adam Smith Fellow in Political Economy do Pembroke College entre 2009 e 2011. Continua ligado à Universidade de Cambridge como Senior Research Associate do Centre for Rising Powers e Associate do Department of Land Economy. É também Fellow da Regional Studies Association. Tem diversas publicações no Brasil e no exterior incluindo os livros Economia dos Clusters Industriais e Desenvolvimento (2001) e Spatial Economics of Conservation and Development: Topics on Land Use Change in the Brazilian Amazon (2009). É coeditor da revista Spatial Economic Analysis.

Bernd Knies (Alemanha)

É arquiteto e urbanista. Desde 2008, é professor de Urban Design na Hafencity Universität Hamburg, onde estabeleceu o Master Program Urban Design. Se interessa pela negociação da cidade contemporânea, cujos princípios de planejamento ele pretende diagramaticamente descrever e transferir para uma prática relacional como procedimento. Ganhador do Prêmio de Arquitetura do Estado da Renânia do Norte-Vestefália e o Prêmio Belmont atribuído pela Fundação Forberg-Schneider.

Ramatlo Tebogo (África do Sul)

É professor no Departamento de Arquitetura da Universidade de Joanesburgo. Suas investigações se concentraram em entender, pesquisar e questionar a sustentabilidade em relação a assentamentos urbanos, especificamente em Johannesburg. Em 2013, participou do workshop de intercâmbio internacional "Cidade Informal" entre Berlim e Johannesburg. Trabalhou para 26'10 South Architects e Urban Designers. Em 2018, colaborou na Exposição de Existência de Tempo, Espaço na Bienal de Veneza, com Nadia Tromp, da Ntsika Architects. Organizou uma série de palestras com Victor Mokaba, da Universidade de Tecnologia de Tshwane, chamada Between Cities. Participou da Oficina de Design Sustentável, desenvolvendo estratégias de conservação de água para a cidade de Ayacucho (Peru).

Michele Di Marco (Itália — Dinamarca)

É arquiteto com mestrado em Gestão de Desastres e mais de 6 anos de experiência no setor humanitário e de desenvolvimento. É diretor da EAHR Emergency Architecture & Human Rights, uma organização internacional sem fins lucrativos com sedes em Copenhague, Roma e Santiago do Chile. Nos últimos 6 anos, Di Marco esteve envolvido em operações humanitárias e de desenvolvimento na América do Sul, na região do MENA e na Ásia. É docente na pós-graduação Emergency & Resilience na University of Venice IUAV. Está atualmente supervisionando um projeto de reassentamento na América do Sul, reconstrução de instalações educacionais no Nepal, Jordânia e Líbano, além de desenvolver um projeto de pesquisa sobre a reconstrução da Síria.

ASSOCIAÇÃO ESCOLA DA CIDADE — ARQUITETURA E URBANISMO

presidente da associação

anália maria marinho de carvalho amorim

diretor do conselho escola

ciro pirondi

coordenação do XIV seminário internacional

maira rios e vinícius andrade

estúdio vertical

francisco fanucci e shundi iwamizu

plataforma plus

fernanda barbara

seminário de cultura e realidade contemporânea e plataforma plus

josé guilherme pereira leite

SESC — SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL

abram szajman

DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL

danilo santos de miranda

SUPERINTENDENTES

técnico-social joel naimayer padula

comunicação social ivan giannini

administração luiz deoclécio m. galina

assessoria técnica e de planejamento sérgio josé battistelli

GERENTES

SESC 24 de maio paulo casale

centro de pesquisa e formação andréa de aráujo nogueira

SESC consolação mariângela abbattepaolo

SESC pompeia monica carnieto

artes gráficas hélcio magalhães

difusão e promoção marcos carvalho

SESC digital gilberto paschoal

EQUIPE SESC

abigail oliveira vaz, alberto cerri, alcimar frazão, aline ribenboim, ana meyer, bárbara esmênia, bruna marcato, carla f. silva, cristina tobias, cynthia petnys, danilo praxedes, dino moura, elaine de souza, érika giorgino, fernando fialho, fernando tuacek, flavia favari, igor cruz, jade stella, jean guilherme paz, juliana ramos, karina c. musumeci, malu maia, marcel verrumo, marina burity, maurício trindade, rafael peixoto, rosana catelli, sandra machado, sergio pinto, silvio basilio, suamit barreiro, thiago freire, tina cassie, vania rangel

ARQ.FUTURO

fundadora e conselheira executiva

marisa moreira salles

editor, co-fundador e conselheiro

tomas alvim

colaborador

vladimir santana

realização

escola
da
cidade

Arq.Futuro

SESC